



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

DAIANE LISBOA DOS ANJOS
ROSEANE ALVES DA SILVA

O LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: aprendizagem através do brincar

JOÃO PESSOA
2015

DAIANE LISBOA DOS ANJOS
ROSEANE ALVES DA SILVA

O LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: aprendizagem através do brincar

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, como parte dos requisitos para obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA
2015

A599I Anjos, Daiane Lisboa dos.

O lúdico na pré-escola: aprendizagem através do brincar / Daiane Lisboa dos Anjos, Roseane Alves da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2015.

46f.

Orientador: Ana Luisa Nogueira de Amorim
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação Infantil. 2. Aprendizagem. 3. Lúdico. I. Silva, Roseane Alves da. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

DAIANE LISBOA DOS ANJOS
ROSEANE ALVES DA SILVA

O LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: aprendizagem através do brincar

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim
Orientadora

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca
Professor Examinador

Prof. MS. Luciélío Marinho da Costa
Professor Examinador

JOÃO PESSOA
2015

AGRADECIMENTOS

Daiane Lisboa dos Anjos

Nenhuma batalha é vencida sozinha. No decorrer desta luta algumas pessoas estiveram ao meu lado e percorreram este caminho como verdadeiros soldados, estimulando que eu buscasse a minha vitória e conquistasse meu sonho.

Agradeço primeiramente a Deus, que me ouviu nos momentos difíceis, me confortou e me deu forças para chegar onde eu estou.

Agradeço também aos meus pais, Terezinha e Uézio, que não só neste momento, mas em toda a minha vida estiveram comigo, ao meu lado, fornecendo o apoio, compreensão, estímulo e amor.

Aos meus irmãos, Viviane e Wézio pelo apoio e incentivo.

A minha prima e melhor amiga Kalina, por me incentivar a fazer esse curso e acreditar sempre em mim, me ouvindo, me consolando nos momentos difíceis, me transmitindo carinho e amor.

A professora orientadora Ana Luisa Amorim, pelos conhecimentos transmitidos e orientações que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A minha amiga Roseane, pois sem sua parceria este trabalho não seria possível.

Aos professores, responsáveis por minha formação acadêmica.

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Roseane Alves da Silva

Agradeço a Deus primeiramente, por me dar forças em todos os momentos difíceis me fazendo sempre seguir em frente e enfrentar os obstáculos que havia no caminho, e por ter acalmado meu coração em dias de aflição. Para Ele toda honra e glória.

Aos meus pais, Antônio e Maria, pela compreensão e dedicação oferecidas tanto nos momentos de alegria como nos momentos mais difíceis.

As minhas amigas Valdenira e Fátima por me fazer acreditar que esse sonho era possível de se realizar.

Aos meus irmãos, Marcelo e Karla, pelos incentivos grandiosos para que eu continuasse a lutar pelos meus objetivos.

A Daiane, que desde o início do curso formamos uma dupla dinâmica e ao longo destes anos na universidade enfrentamos desafios e barreiras juntas. E agora estamos rumo a conclusão do curso.

Ao meu amado companheiro Renato, que contribuiu com seu amor e paciência para a minha trajetória acadêmica e conclusão deste trabalho.

A minha sogra Terezinha de Jesus, que cuidou do meu tesouro, minha filha Renata para que eu estudasse e participasse de projetos na Universidade.

A todos os professores ao longo do curso sempre atenciosos e disponíveis nas horas de dúvidas.

A nossa orientadora, Ana Luisa Amorim, que com carinho e dedicação, contribuiu para a realização deste sonho, e mesmo sem saber me ajudou a descobrir o amor pela Educação Infantil.

“Quando a criança se interessa pelo que faz é capaz de empreender esforços até o limite de sua resistência física.”

(Jean Piaget)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o processo de aprendizagem com o lúdico na pré-escola. Para isso, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para aprofundamento dos estudos sobre a Educação Infantil e a prática pedagógica lúdica. Apresentamos um breve histórico da Educação Infantil no Brasil e a realidade da Educação Infantil no Campo e também sobre a importância do lúdico para a aprendizagem da criança. A metodologia usada foi a qualitativa, onde foi feita uma pesquisa de campo com observações em duas salas de aula da pré-escola (I, II) e também foram aplicados questionários com duas professoras e a gestora da creche escola para coletar os dados da pesquisa. De acordo com a análise dos dados obtidos, constatamos que as professoras e gestora têm conhecimento da importância do lúdico, tanto para a aprendizagem, como para o desenvolvimento das crianças. Foi possível, também, perceber através dos questionários e de nossas observações, que o lúdico está presente nas atividades da Creche-Escola.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Infantil. Lúdico.

Abstract

This study aimed to analyze the learning process with the playful preschool. For this, first, a literature search was performed to deepen the studies on early childhood education and the playful teaching practice. We present a brief history of early childhood education in Brazil and the reality of early childhood education in the field and also about the importance of playfulness to the child's learning. The methodology was qualitative, which carried out a survey of field observations in two preschool classrooms (I, II) and have also applied questionnaires with two teachers and the management of the nursery school to collect the survey data . According to the data analysis, we found that the teachers and management are aware of the importance of the play, both for learning and for the development of children. It was also possible to see through the questionnaires and our observations, the playfulness is present in the nursery school activities.

Keywords: Learning. Childhood Education. Playful.

SUMÁRIO

1. APRENDER BRINCANDO.....	9
2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO.....	17
3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
5. ANÁLISES DOS DADOS.....	26
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE ESCOLA.....	26
5.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS.....	26
5.2.1 Análise das respostas da gestora.....	27
5.2.2 Análise das respostas das professoras a e b.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES.....	42

1. APRENDER BRINCANDO

O interesse no estudo do lúdico na pré-escola veio através do propósito em analisar como as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem das crianças, em especial na pré-escola, alvo de nossa pesquisa.

O lúdico na Educação Infantil é fundamental, pois proporciona momentos especiais entre as crianças, incentivando a socialização, a criatividade, enfim, a construção do conhecimento. Assim, as atividades lúdicas não devem se limitar a sala de aula, outros ambientes da escola podem ser utilizados de acordo com as condições da instituição.

As brincadeiras do cotidiano também fazem com que as crianças aprendam sobre isso, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) está posto que:

Alguns jogos e brincadeiras de parque ou quintal, envolvendo o reconhecimento do próprio corpo, o do outro e a imitação, podem se transformar em atividades da rotina. Bons exemplos são “Siga o Mestre” e “Seu Lobo”, porque propõem a percepção e identificação de partes do corpo e a imitação de movimentos (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 45. A).

Quando as crianças brincam nem sempre usam o brinquedo para este ato, mas um objeto qualquer pode ser usado para as brincadeiras. Muitas brincadeiras dispensam o brinquedo e exigem apenas o próprio corpo da criança, possibilitando seu conhecimento e curiosidade. As atividades com o lúdico na Educação Infantil fazem com que as crianças aprendam a lidar com sentimentos, a conhecer seu corpo e ajudam professores a conhecer a realidade das crianças além do âmbito escolar.

Para que tudo isso aconteça, o professor deve reconhecer a importância da prática com o lúdico, tornando o aprender algo prazeroso tanto para as crianças, quanto para o professor que verá os resultados de aprendizagem. Ensinar através do lúdico é uma maneira dinâmica de aprender e estimular a curiosidade fazendo com que as crianças conheçam e respeitem a diversidade, compartilhem brinquedos, espaços, construam sentimentos de amizade, solidariedade e respeito.

É no momento de brincar que a criança faz mais que se divertir. Ela aprende através de músicas, desenhos, conversas e consegue reproduzir o mundo a sua volta. O lúdico faz com que as crianças se divirtam bastante e, como muitos dos professores não

estão preparados para essa prática não dando a devida importância, veem como desordem, indisciplina e que nada se aprende. Sendo assim, de acordo com o RCNEI “Um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas” (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 19. B). É natural nas crianças as conversas, brincadeiras a qualquer momento durante as atividades e isso é entendido como desordem, assim, o professor deve compreender e organizar melhor sua prática e levar em conta as necessidades das crianças para melhor aproveitamento das atividades lúdicas.

O brincar usado como recurso pedagógico facilitará o desempenho educacional das crianças e contribuirá também para seu desenvolvimento cognitivo e para o desenvolvimento do ser humano crítico, sendo assim capaz de realizar suas próprias ações, por isso deve-se acabar com a imagem do lúdico associado ao passatempo. É claro que o brincar também é diversão e uma forma de passar o tempo. Pois mais que brincar o lúdico passou a ser uma metodologia de aprendizagem usada nas escolas infantis para, assim, proporcionar uma aprendizagem prazerosa através das brincadeiras.

As crianças pequenas estão descobrindo o mundo e quando se trabalha com atividades prontas a criatividade não é estimulada e a aula se torna cansativa e desmotivadora. Crianças de 3 a 5 anos têm muita energia e imaginação, então, não é aconselhável deixá-los sentados fazendo as tarefinhas, eles precisam exercitar e praticar suas habilidades.

As crianças criam e inventam e através das brincadeiras tornam-se independentes e criativas. Para que tudo isso se realize de uma forma que beneficie as crianças, é necessário tempo e espaço dentro da escola para que as atividades lúdicas não se limitem apenas a sala de aula, mas sim a todo ambiente escolar para que eles se sintam livres para descobrir-se e entender a vida como um todo. A prática com o lúdico na Educação Infantil é bastante significativa, pois a aprendizagem se dá naturalmente porque o brincar é o universo das crianças e elas se sentem a vontade num mundo só delas.

As escolas infantis precisam reconhecer o trabalho lúdico como forma de aprendizagem, não focando só o ler e escrever que é também importante e sim pensar no desenvolvimento integral da criança para que possam conviver bem na sociedade. Sendo assim, tivemos como questão de pesquisa: Qual a importância do lúdico para a aprendizagem na pré-escola?

Tivemos como objetivo geral: analisar a compreensão a respeito da importância do lúdico na pré-escola de uma Creche-Escola do município de Santa Rita/PB.

E como objetivos específicos: Conhecer a compreensão que os professores têm sobre o lúdico; identificar as atividades lúdicas realizadas em sala de aula e relacionar o conceito de ludicidade com a aprendizagem das crianças.

Este estudo está dividido em duas etapas. Na primeira parte nos aprofundamos sobre a temática e a segunda consiste em um trabalho de campo que, de acordo com Marconi (2010, p. 172), “o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade”.

A coleta dos dados foi obtida na pré-escola (I e II) na Creche-Escola, localizada no município de Santa Rita/PB. A instituição atende crianças de seis meses a cinco anos e onze meses de idade e foi escolhida por tratar-se da Educação Infantil na área rural de Santa Rita/PB e por o lúdico estar presente e fazer parte da vida das crianças.

As observações foram realizadas no pré I e pré II no período da tarde. Esta foi também a oportunidade para realizarmos os questionários com as professoras.

A análise dos dados contribuiu para compreendermos a importância do lúdico no processo de aprendizagem e como os professores entendem essa prática como elemento importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sendo assim, nosso trabalho se estrutura em cinco capítulos. O primeiro é este capítulo introdutório. O capítulo 2 consiste num breve histórico da Educação Infantil no Brasil até os dias atuais. No capítulo 3, abordamos o lúdico na Educação Infantil comentando, também, essa prática na Educação Infantil no campo e a importância de se respeitar a diversidade. O capítulo 4 refere-se à metodologia adotada, e o capítulo 5 é referente à apresentação e análise dos dados obtidos por meio das observações e questionários que foram realizadas com as professoras e gestora da instituição. Enfim, concluímos com as nossas considerações, referências e anexos.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O Brasil por muitos anos não apresentava um local onde as crianças podiam ficar, uma vez que cabia a família a incumbência da sua educação. “Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidades familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres.” (OLIVEIRA, 2005, p. 58). Com o passar do tempo e com a ida da mulher para o mercado de trabalho ficou a cargo das creches o papel de educar as crianças.

Alguns fatores contribuíram para que isso fosse possível: Em primeiro lugar, a ampliação do trabalho feminino nos setores médios, notadamente por meio do movimento sindical e de mulheres, passou a exigir que instituições de Educação Infantil fossem ampliadas para dar conta dessa nova condição social feminina. Em segundo lugar, observam-se avanços nas discussões sobre o desenvolvimento infantil, aliado ao reconhecimento da sociedade acerca do direito da criança à educação nos primeiros anos de vida. Em terceiro lugar, o processo de democratização da sociedade e da educação no Brasil tornou possíveis o acesso e a permanência de considerável número de crianças de 0 a 5 anos de idade em diversas instituições educativas.

No período colonial (século XVIII), a educação das crianças se dava principalmente em âmbitos privados, nas casas e em instituições de caridade. As crianças abandonadas eram encaminhadas para a Roda dos expostos e acolhidas por instituições de caridade. Essas crianças eram, em sua maioria, pobres e rejeitadas pelas famílias. A Roda atendia somente no que se referia à alimentação, higiene e segurança física e foi utilizada pelas mulheres escravizadas como meio de livrar suas crianças do cativeiro ou pelos Senhores que pretendiam se livrar das responsabilidades da criação dos filhos das suas escravas. Oliveira (2005, p.59) caracteriza “rodas” como “cilindros ocos de madeira, giratórios, construídos em muros de igrejas ou hospitais de caridade que permitiam que bebês fossem neles deixados [...]”.

A Roda tinha como característica deixar o expositor anônimo, já que sua forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória, se fixava no muro ou na janela da instituição, permitia que a criança fosse depositada na parte externa. Assim, o expositor girava a roda, puxava uma cordinha com uma sineta para avisar a vigilante ou rodeira que uma criança havia sido abandonada. Como afirma Marcílio (1997, p.72).

A roda foi instituída para garantir o anonimato do expositor, evitando-se, na ausência daquela instituição e na crença de todas as épocas, o mal maior, que seria o aborto e o infanticídio. Além disso, a roda poderia servir para defender a honra das famílias cujas filhas teriam engravidado fora do casamento. Alguns autores estão convencidos de que a roda serviu também de subterfúgio para se regular o tamanho das famílias, dado que na época não havia métodos eficazes de controle de natalidade.

No início do século XIX, para tentar resolver o problema da infância, surgem iniciativas, como a criação de asilos e internatos, que eram vistos como instituições que cuidava de crianças pobres. Estas instituições apenas encobriam o problema e não tinham a capacidade de buscar transformações mais profundas na realidade social dessas crianças. No século XX surgem no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos com um caráter assistencialista, cuja finalidade era o de amparar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas. Com o aumento da urbanização e a industrialização nos centros urbanos, modificou-se a estrutura familiar tradicional em relação ao cuidado com os filhos pequenos. Por estar na lavoura à maioria da mão de obra masculina, mulheres tiveram que ser contratadas pelas fábricas que surgiram na época à necessidade do auxílio ao cuidado dos filhos pequenos. Ainda que a situação tenha sido produzida pelo próprio sistema econômico, a ajuda às mães não foi reconhecida como um dever social. Continuou a ser vista como um favor prestado, um ato de caridade.

Em 1894 surge no Brasil a ideia de “jardim-de-infância” que foi recebida com muito entusiasmo por alguns setores sociais, mas geraram muitas discussões, pois a elite não queria que o poder público se responsabilizasse pelo atendimento às crianças carentes e gradativamente foram sendo utilizados para orientar escolas e instituições que atendiam a classe média e alta da sociedade (OLIVEIRA, 2005, p. 69). Aos poucos, a nomenclatura deixa de considerar a escola maternal como se fosse aquela dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como a instituição que atenderia a faixa etária dos 2 aos 4 anos, enquanto o jardim seria para as de 5 a 6 anos. Mais tarde, irá se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 anos (berçário, maternal, jardim I e II, pré I e II) (KUHLMANN, 2000, p. 9).

O programa educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, foi um “documento que defendia amplo leque de pontos: a educação como função pública, a existência de uma escola única e da coeducação e meninos e meninas, a necessidade de um ensino ativo nas salas de aula e de o ensino elementar ser laico,

gratuito e obrigatório.” (OLIVEIRA, 2005, p. 7). Apoiava a educação como atribuição pública, a existência de uma escola única, a necessidade de um ensino ativo nas salas de aulas e essencialmente gratuito e obrigatório.

O debate à época evocava a necessidade de educar, moralizar, domesticar e integrar os filhos dos trabalhadores. Tais ideias traduziam uma concepção de infância como um período de ingenuidade, inocência, da facilidade de modelação do caráter. As famílias eram “ensinadas” a adquirir posturas adequadas com relação às crianças, calcadas em valores rígidos embasados no cristianismo e nos valores morais burgueses. Também a escola e as instituições de caridade eram consideradas como um espaço de controle social, procurando-se evitar a vadiagem e a delinquência infantil, com a preocupação voltada para a integridade física e moral. Essa concepção, baseada apenas no cuidado, está vinculada à prática assistencialista que marcou as creches nesse período e ainda se encontra presente em muitas instituições de Educação Infantil. Tal visão compromete a perspectiva dos direitos das crianças, pois, ao se restringir aspectos ligados aos cuidados, ficam desviadas as dimensões da socialização, da aprendizagem, da vivência cultural, privilegiadamente fundamentadas na diversidade.

Em 1942, surgiu a Legião Brasileira de Assistência (LBA), iniciativa que contava com o poder público e privado com objetivo de proteger a maternidade e a criança nos primeiros anos de vida. Anos depois surge o Casulo projeto de educação infantil de massa pertencente à LBA. O projeto Casulo tinha várias unidades que atendiam crianças durante quatro a oito horas diárias com cuidados na alimentação, atividades recreativas de acordo com a faixa etária, atendendo às necessidades infantis. Sendo assim Nunes, Corsino e Didonet (2011, p. 24) definem o Projeto Casulo:

O Projeto Casulo foi a ação mais expressiva da LBA, tanto pelo número de crianças atendidas, quanto por sua capilaridade no território nacional. Em quatro anos, alcançou o total de 1,8 milhão de crianças, mas seu modelo seguia o discurso da época: atendimento de crianças em situação de pobreza, ampla cobertura, baixo custo e participação da comunidade (famílias e outros voluntários). Embora sediado na área da assistência, o projeto tinha um programa educacional, critérios técnicos para firmar convênio com entidades sociais e documentos que orientavam o atendimento da criança.

A década de 70 representou avanços na perspectiva dos direitos das crianças. O Brasil absorve as teorias desenvolvidas na Europa, que sustentavam que as crianças das camadas sociais mais pobres sofriam de “privação cultural” tais teorias eram colocadas

para explicar o fracasso escolar delas e esta concepção vai direcionar por muito tempo a Educação Infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória.

Em meio à efervescência dos movimentos sociais e ao clamor pela liberdade e garantia de direitos, as manifestações por esses direitos tomam forças. Diversos movimentos de mulheres surgem nesse período, reivindicando não só mudanças nas relações de trabalho, mas melhores condições de vida (saneamento básico, transportes coletivos, habitação e educação), entre eles, os movimentos populares de luta por creches, exigindo do Estado a criação de redes públicas de Educação Infantil.

Na década de 1980, houve muitos movimentos em torno do debate pela Assembleia Nacional Constituinte, e os movimentos sociais alcançaram maior êxito. A partir desse período, em decorrência de longo processo de lutas e conquistas, a infância é colocada na agenda pública, entendendo a infância como tempo de vivência plena de direitos. Falar em direitos supõe considerar condições básicas de exercício de uma educação de qualidade para todos nos sistemas educativos, bem como nas instituições de Educação Infantil em parceria com outras áreas de apoio: Saúde, Educação, Bem-estar Social, Ministério Público, Conselhos Tutelares.

O histórico de ações e posturas com relação às crianças nos primeiros anos de vida aponta uma tendência em adotar uma postura assistencialista, mas com o passar dos anos, a partir da década de 90, a educação ganha mais força junto às crianças de zero a seis anos, contando com grande marcos com a relação a algumas Leis e documentos, entre elas a Constituição Federal (CF) de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, faz com que a educação infantil seja um direito social e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998 como norteador da Educação Infantil.

Com relação à Educação Infantil, a Constituição Federal determina no Art.208 que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. A oferta é obrigatória pelo Estado, porém a matrícula não é obrigatória, cabendo à família a decidir matricular ou não seus filhos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é mais um amparo legal para auxiliar a Educação Infantil. Criado em 1990 para garantir que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam preservados, prevê em seu Art. 54, inciso IV que é dever do Estado assegurar atendimento em creches e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Também em seu Artigo 71, é garantido à criança, e considerado preventivo, o direito à cultura, lazer e diversão na medida em que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Em 1998, publica-se A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem fortalecer a Educação Infantil que é oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escolas com crianças de 4 a 5 anos de idade, sendo que na primeira etapa não há obrigatoriedade da matrícula. Confirma-se no Art. 6º que “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”. A LDB estabelece, ainda, que a educação é um dever da família e do Estado, que será efetivado mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 1996).

Os artigos 20 e 30 da LDB considera a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, sendo ofertada em creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos e pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em vigor a partir de 1998, é um norteador para os profissionais da educação infantil e foi criado para: “[...] auxiliá-lo na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas.” (BRASIL, 1998), propõe a integração entre educar e cuidar como função da educação infantil e apresenta um conceito de educação no qual aprendizagem e desenvolvimento são processos interligados e dependentes.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil adota a divisão por faixa etária, as creches oferecem educação infantil para crianças de até três anos de idade e a pré-escola para crianças de quatro a seis anos. As creches e pré-escolas buscam integrar educação e cuidados, necessários a um período etário vulnerável da criança pequena, traduzindo, dessa forma, a perspectiva de que tais crianças são sujeitos de direitos desde que nascem. Diante do crescimento da educação infantil no Brasil nas últimas décadas, é importante refletirmos sobre sua função perante as crianças para que as instituições possam atender com qualidade.

De forma geral, os documentos e Leis produzidos para auxiliar a educação infantil têm como objetivo garantir a qualidade e igualdade de direitos, porém o caminho a ser percorrido pelos gestores, professores e sociedade em geral é longo para uma educação que seja realmente de qualidade. Adiante abordaremos a Educação

Infantil no Campo, apresentando suas dificuldades e conquistas ainda a serem alcançadas.

2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO

Sabemos que a Educação Infantil já está consolidada, entretanto, poucos são os autores que mencionam a Educação Infantil no Campo e os seus diversos desafios enfrentados por crianças e professores que estão inseridos no meio rural.

A educação existente no campo, por muitos anos, visou não à formação cidadã, mas a formação de mão de obra. Hoje se notam algumas políticas específicas para área rural, embora sua concepção deva ser para garantir direitos, na prática nada acontece. “A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, lembranças, gêneros e etnias diferenciadas.” (BRASIL, 2003, p.34). Sendo assim, a educação, não só a do campo, deve considerar as necessidades e desejos de seus educandos.

Quando analisamos a educação infantil no que diz respeito às dificuldades de infraestrutura e a falta de proposta pedagógica é precária, pois falta uma atenção maior dos governantes. Estamos falando da educação de crianças e a realidade é que as coisas não andam como deveria ser. Em uma pesquisa realizada em municípios da zona rural do nordeste os participantes descrevem a situação das instituições infantis. Segundo eles:

Em sua grande maioria, as instalações prediais não foram originalmente construídas para a Educação Infantil, são frutos de adaptações de residências e/ou associações, o que vai de encontro à ideia de que a estrutura física de uma instituição de Educação Infantil deve ser pensada também como espaço pedagógico, no qual a criança possa ter garantidas suas possibilidades de crescimento, desenvolvimento e interação social (LEAL; RAMOS, 2012, p. 173).

A realidade da educação infantil no campo tem problemas quanto à falta de materiais como brinquedos, livros, parques infantis, falta de proposta pedagógica que respeite suas especificidades. Na educação das crianças do campo os professores precisam levar em consideração o contexto em que elas vivem. Assim, as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas instituições educacionais devem ser contextualizadas, possibilitando a construção de sentido para as crianças, melhorando a

qualidade das relações próprias da vida no campo. Para isso, Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil indicam que o professor deve ter: “[...] qualificação mínima para a docência na Educação Infantil (curso de formação de professores em nível médio, na modalidade normal) [...]” (BRASIL, 2006, p. 38). O professor para desenvolver um trabalho que possibilite à criança a promoção de uma construção compartilhada, favorecendo sua autonomia e criatividade precisa de incentivos dos governantes e ferramentas necessárias para um trabalho de qualidade o que não acontece na prática.

As crianças do campo enfrentam as longas distâncias percorridas para chegar as instituições, enfrentam sol, chuva, animais na estrada, atravessam rios e quando chegam, principalmente as crianças, estão cansados e com fome. “Portanto, para se programar de fato o direito à educação de crianças de até 3 anos de idade, particularmente em área rural, o caminho a percorrer é longo e complexo, ainda mais se incluir o uso de transporte coletivo” (ROSEMBERG; ARTES. 2012 p. 48). Lembrando que há dificuldades de chegar à creche devido às condições precárias de transportes. E com relação as crianças, muitas vezes vão com o propósito de fazer suas refeições nas instituições de ensino, pois não tem o que comer em casa, e isso é motivo de muitos frequentarem as escolas e creches. As longas distâncias e as mães que preferem cuidar de seus filhos até o ingresso deles no primeiro ano do ensino fundamental é também causa de muitos não estudarem na fase da educação infantil no campo.

São urgentes políticas públicas que beneficiem a educação infantil no campo com ações que fortaleçam a autoestima da criança, valorizando a cultura local e os valores sociais. O que se pretende é que as crianças que tem como endereço o meio rural possam sonhar, sentir, brincar e, principalmente, produzir conhecimento valorizando sua realidade e seu ambiente. Sendo assim, os municípios devem tomar consciência e garantir às crianças o direito à educação e aos professores condições para desempenhar o seu papel com qualificação adequada e condições de trabalho dignas para que, assim, possam desenvolver uma boa prática pedagógica e garantir o desenvolvimento integral na educação infantil no campo.

Com base nesses pressupostos, a seguir abordamos a prática com o lúdico na Educação Infantil.

3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é um período de fundamental importância da educação do ser humano. Essa fase de ensino tem características e necessidades específicas, pois é importante valorizar as vivências e o mundo da criança através de atividades lúdicas promovendo seu desenvolvimento integral. Conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, LDB, 1996).

Maranhão (2007, p. 26) afirma que a “a educação infantil tem demonstrado ser uma excelente fonte de desenvolvimento cognitivo para nossas crianças”. Nesse sentido, o lúdico vem contribuir para que as crianças tenham uma aprendizagem significativa e prazerosa, destacando o brincar como uma fonte de aprendizagem no processo educacional.

A palavra lúdico vem do latim, *ludus* e significa “brincar” e “jogos”. No Minidicionário Aurélio (2001, p. 433) o vocábulo lúdico significa “relativo a jogos, brinquedos e divertimentos”. É notável a conexão do lúdico com a infância, uma vez que o brincar é uma atividade inata da criança. O lúdico está presente na escola em diversas situações nas brincadeiras, na hora do recreio, nas rodas de conversas, na hora do lanche e cabe à instituição perceber e valorizar esses momentos.

De acordo Marinho et al. (2007, p. 91), “a escola deve priorizar, em seu projeto político-pedagógico, o desenvolvimento de atividades que privilegiem o lúdico”. Porém, muitas instituições infantis não utilizam a ludicidade com o objetivo de aprendizagem e quando as brincadeiras acontecem tem o objetivo de passatempo. Se todos os profissionais da educação soubessem o “poder” de se trabalhar brincando com o objetivo de aprendizagem, eles dariam a devida importância a essa prática. Todos os momentos da criança envolvem o brincar, o jogar, o correr, o cantar, o movimentar-se.

No início da vida da criança sua ação sobre o mundo é determinada pelo contexto social em que vive. As crianças aprendem a jogar e/ou brincar dentro de um processo histórico construído, onde aprendem com os outros membros de sua convivência, e suas brincadeiras são determinadas pelos hábitos, valores e

conhecimento de seu grupo social. Negrine (1994, p. 20), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica”.

A incorporação de atividades lúdicas no processo educativo facilita a aprendizagem da criança, ajudando no seu desenvolvimento pessoal, social e cultural e propiciando um conhecimento espontâneo e natural. Ao utilizar a ludicidade no ensino, o ambiente torna-se agradável e fascinante propiciando estímulos para a construção de conhecimentos. De acordo com Horn, Silva e Pothin (2007, p. 62):

Quando o brincar alcança um maior espaço nas atividades desenvolvidas em sala de aula ou as atividades apoiam-se no brincar livremente, torna-se pano de fundo da rotina escolar, o que é suficiente e satisfatório para o desenvolvimento de qualquer atividade e para uma aprendizagem significativa.

Nas instituições de educação infantil que valorizam o lúdico no processo de aprendizagem, a criança sente prazer em frequentá-la e em poder aprender coisas novas relativas a seu mundo, à linguagem escrita, aos cálculos, em aguçar a curiosidade, a formulação de conceitos quanto à saúde, à natureza, à família. Tudo isso de maneira envolvente, alegre, participativa e desafiadora, pois nessas instituições “o que mais se preserva é o respeito ao desenvolvimento da criança e a sua condição de felicidade – poder sorrir, brincar e aproveitar nessa melhor fase de sua vida” (ALMEIDA, 1998, p. 72).

Ao brincar, a criança adquire maior criatividade o que a impulsiona a buscar novos conhecimentos possibilitando uma posição ativa, indagadora e reflexiva. De acordo com Maranhão (2007, p.121):

Para a criança brincar é coisa séria [...] precisamos respeitar e garantir às nossas crianças o direito de brincar, de vivenciar o seu próprio desenvolvimento. O que para nós pode ser algo sem a menor importância, no imaginário de uma criança pode ser a ponte de que ela necessita para entender o mundo que a cerca.

As atividades lúdicas são indispensáveis para uma aprendizagem com divertimento e prazer no ato de aprender. E, diante disso, é atribuído ao docente um importante papel para a aplicação dessas atividades. Segundo Horn, Silva e Pothin (2007, p. 62) “o professor, ao celebrar sua proposta de trabalho, deveria refletir sobre os

objetivos que a definem, a importância atribuída ao ato de brincar e qual o espaço reservado para essa atividade relevante”.

O docente precisa ter atenção aos espaços criados, materiais e brincadeiras para que promovam o desenvolvimento de habilidades e capacidades nas crianças, O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 19), explicita que “compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades das crianças”.

É fundamental que o professor ofereça situações desafiadoras que motivem e valorizem os diferentes processos de aprendizagem que podem levar a criança a diferentes respostas, estimulando a criatividade e a descoberta. Não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, a eficácia da estimulação depende, também, do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, e essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança. Nessa proposta, o professor assume o papel de mediador do conhecimento e, muitas vezes, também exerce o papel de observador, organizador e integrante das atividades lúdicas nas instituições de ensino. Como afirma Almeida (1998, p.72).

A criança deve gostar dos professores, não apenas porque mantém uma boa convivência com ele, mas porque descobre neles verdadeiras fontes de informações. Para atuar nessa escola é preciso ter um bom domínio do conhecimento específico, do contexto, além de gosto e paixão pelas crianças e pela convivência com eles.

O professor pode estimular a criança a progredir em seus conhecimentos e habilidades, por meio de propostas desafiadoras que a levem a buscar soluções por intermédio de suas relações intrapessoais e interpessoais. Isso significa uma educação que possibilite a criança, por meio de estratégias estabelecidas pelo professor, construir o seu próprio conhecimento, com a reestruturação e reelaboração dos significados que são transmitidos ao indivíduo pelo meio em que vive.

No processo de aprendizagem da Educação Infantil, o desenvolvimento de atividades lúdicas pode ser considerado prioridade nas práticas pedagógicas contidas no planejamento escolar da instituição. Pois incluir o lúdico na prática docente é oportunizar uma aprendizagem capaz de desenvolver integralmente a criança. É importante para o professor “enxergar” o universo do lúdico em sala de aula e fora dela

também, visto que é na Educação Infantil que as crianças são capazes de construir a aprendizagem através do brincar, criando, imaginando situações do mundo real e imaginário para que assim possam “entender” o mundo em que vivem.

E para que o lúdico seja algo realmente significativo na aprendizagem, o docente deveria estar atento ao tempo e espaço oferecido pelas instituições para que, assim, as crianças se sintam livres e à vontade na socialização das aprendizagens. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “muitas vezes as atividades nas instituições acontecem num mesmo espaço. O professor pode, então, organizar o ambiente de forma a criar cantos específicos para cada atividade: cantos de brinquedos, de Artes Visuais, de leitura de livros etc.” (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 110). Desse modo, devem-se selecionar materiais adequados, e o professor precisa estar atento à idade e as necessidades das crianças para selecionar e deixar à disposição materiais adequados. O material deveria ser suficiente tanto em relação a quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam, pelo material de que são feitos e etc.

As instituições que atendem crianças na educação do campo convivem com a realidade das classes multisseriadas onde várias séries se encontram em uma só sala de aula e o professor tem que desenvolver atividades lúdicas, que ativem a criatividade das crianças, sem material adequado, formação, tempo e espaço. Uma vez que as crianças devem ter seus espaços respeitados, de acordo com a idade e com os brinquedos por faixa etária, essa condição deixa o professor sem opção e o que acontece é que todas brincam juntas, as crianças da primeira fase e segunda fase da Educação Infantil e até as do Ensino Fundamental.

As crianças da pré-escola constroem mitos, fascinam-se com o novo, com fotos, filmes, passeios, histórias, músicas e brinquedos. No meio rural não é diferente. Acrescentam-lhes, porém, o fato de conviverem com os desafios diários como a precariedade do ensino e espaço para as crianças. Estas veem na escola a oportunidade de serem crianças e acabam dividindo o mesmo espaço com outras crianças maiores e, assim, deixam muitas vezes de participarem das atividades lúdicas. De acordo com Matos (2010, p. 06), as classes multisseriadas são assim caracterizadas:

Estas instituições são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade reunindo grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, dentre outros. As multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência do homem no

meio rural com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, se não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa. Essa heterogeneidade deve ser afirmada na elaboração das políticas e práticas educativas.

As dificuldades da prática docente nas classes multisseriadas em geral são o principal desafio dos educadores que lidam nessas classes, especialmente porque a maioria trabalha como se fossem classes unisseriadas, o que se impõe como um grande desafio tanto em relação ao planejamento, quanto ao manejo com as turmas e os problemas de indisciplina, pois, muitas vezes, no tempo em que o educador está envolvido com uma turma os demais alunos estão ociosos e isso gera indisciplina e balbúrdia na sala. Na Educação Infantil é um desafio, pois as crianças precisam de atenção, sempre, e ainda tem suas peculiaridades, elas têm necessidades de acordo com sua idade e sua cultura o que influencia também nas atividades com o lúdico.

Compreendemos que a vivência lúdica no contexto escolar abre caminhos para a integração de vários aspectos do ser humano, bem como na esfera emocional, corporal, cognitiva, espiritual, e possibilita cada sujeito participativo (criança e professor) a se perceber enquanto um ser único e relacionar-se melhor consigo mesmo e com o mundo, para que assim possam enfrentar as dificuldades do dia-a-dia. Assim, é fundamental que a família, a escola e a criança formem um tripé que sustente essa etapa essencial na vida da criança. No capítulo seguinte abordaremos a metodologia aplicada em nossa pesquisa para a obtenção de dados no que se refere ao lúdico na pré-escola.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, pois “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p.21).

Foi realizada uma pesquisa de campo em uma Creche-Escola da rede municipal de educação de Santa Rita, onde observamos duas salas de aula da pré-escola. Durante a pesquisa, realizamos anotações em caderno de campo e aplicamos questionários com as professoras da pré-escola e a gestora para levantamento de dados. Nesse tipo de pesquisa de campo, segundo Godoy (1995, p.21), “[...] o pesquisador vai a campo, buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. Sendo assim, os questionários foram organizados com questões relevantes sobre a importância do lúdico para a aprendizagem na pré-escola, com perguntas específicas para as professoras e gestora.

Na Creche-Escola é ofertada a Educação Infantil do Berçário à Pré-escola, atendendo no total 133 (cento e trinta e três) crianças de 06 meses a 5 anos e 11 meses de idade. A instituição possui 05 salas de aula, 01 pátio coberto, 01 banheiro coletivo para as crianças, 03 banheiros para adultos, 01 cozinha e 01 refeitório. O corpo docente é composto por 06 (seis) professores com curso superior em Pedagogia, 02 auxiliares de sala e 01 berçarista.

A administração da Creche-Escola é exercida pela diretora e demais funcionários da instituição. A relação da instituição perante a comunidade é bem aceita, salvo algumas exceções. A comunidade necessita do trabalho e segurança oferecidos pela Creche-Escola em que a criança terá direito a alimentação na hora certa e educação básica. Porém, ainda existem preconceitos em relação a Creche-Escola, mas na sua maioria são de pais que nunca frequentaram a mesma.

Como afirmamos, os instrumentos para a coleta dos dados se deu na pesquisa de campo, com a aplicação de questionários para professoras da pré-escola e gestora da instituição. Fonseca (2005, p. 38) define o questionário como:

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com exatidão o que deseja. A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação à uma população ou amostra determinada.

Para a execução de um questionário de pesquisa, é necessário que o pesquisador saiba com exatidão as informações que busca e o objetivo da pesquisa e que o informante possa compreender claramente as questões que lhe são propostas. Assim, as perguntas abertas foram elaboradas visando abordar de maneira mais ampla a importância do lúdico no processo de aprendizagem na pré-escola.

Na pesquisa de campo foram observadas duas salas de aulas da pré-escola num total de 8 (oito) visitas que ocorreram entre os meses de outubro e dezembro e a aplicação dos questionários ocorreu no dia 10 de novembro do ano letivo de 2014, com as professoras e a gestora.

Após a aplicação do questionário, as respostas obtidas foram analisadas, a partir de categorias de análise que emergiram do arcabouço teórico, ou seja, cada resposta foi interpretada e comentada logo em seguida com base na teoria antes exposta. Desse modo, essa pesquisa foi de caráter qualitativo, pois visou explicar a razão dos fatos relatados de forma detalhada, objetiva e clara. A análise dos dados esteve sempre relacionada com as questões levantadas e estabelecidas anteriormente e com o referencial teórico que embasou nosso estudo.

5. ANÁLISES DOS DADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE-ESCOLA

A Creche-Escola pertence à rede Municipal de Educação de Santa Rita/PB. Atende crianças na faixa etária de 6 meses a 5 anos e 11 meses, atualmente atende no total de 133 (cento e trinta e três) crianças, sendo no berçário 16 crianças em tempo integral, maternal com 9 crianças no turno da manhã e tarde, pré I 42 crianças (manhã, tarde), pré II pela manhã são duas salas, 33 crianças e à tarde mais duas salas 33 crianças.

A equipe docente é composta de 6 professores com nível superior em Pedagogia, 2 berçaristas e 2 auxiliares de sala com Ensino Médio. Ainda há 9 auxiliares de serviço, 1 merendeira e 1 vigilante. A instituição possui 5 salas de aula, 1 direção, 1 biblioteca, 1 pátio coberto, 1 cozinha, 1 lactário, 3 banheiros para adultos, sendo masculino e feminino, e 1 para o vigilante, 1 refeitório, 1 secretaria, 1 banheiro coletivo para as crianças. Os equipamentos de uso didáticos pedagógicos existentes na creche são: 1 TV, 1 DVD, 2 computadores, 2 aparelhos de som, 1 caixa amplificada.

De acordo com a gestora, os recursos utilizados na instituição são comprados com o dinheiro do próprio conselho da Creche-Escola, como por exemplo, massinha, giz de cera, grafites, cadernos, jogos e brinquedos educativos e etc. A Creche-Escola não dispõe de livros, pois não é ofertado pela Secretaria de Educação do Município de Santa Rita/PB.

Na Creche-Escola não dispõe de recreador, monitor, supervisor escolar, orientador educacional, psicólogo escolar ou assistente social.

5.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS

Nesta seção, analisamos os dados coletados na pesquisa de campo a partir das questões propostas nos questionários referentes aos objetivos da nossa pesquisa. Foram aplicados com a gestora e duas professoras da pré-escola e analisados com base nos autores pertinentes à temática do lúdico.

A gestora é do sexo feminino, têm 28 anos de idade, o vínculo empregatício é por meio de contrato, possui curso superior de Pedagogia, está em fase de conclusão no curso superior de Psicologia e atua na Educação Infantil há 5 anos.

Foram observadas uma turma do Pré I e uma turma do Pré II. A professora do pré I é do sexo feminino, tem 43 anos de idade, o vínculo empregatício é por meio de concurso (concurzada), possui curso superior de Pedagogia, e atua na Educação Infantil há 16 anos. A professora do pré II é do sexo feminino, tem 34 anos de idade, vínculo empregatício é por meio de concurso (concurzada), possui curso superior de Pedagogia e especialização em Supervisão Escolar, e atua na Educação Infantil há 7 anos.

Para a análise do que afirmam as profissionais a respeito da temática do nosso estudo analisaremos as respostas da gestora e depois as respostas das professoras.

5.2.1 Análise das respostas da gestora

Questionada sobre o que motivou sua opção por trabalhar na educação infantil, a gestora respondeu que foi:

Por empatia com as crianças e acreditar que posso contribuir para que sejam cidadãos melhores (GESTORA).

Sobre o que motivou sua opção por trabalhar na educação do campo, afirmou que foi:

Pela oportunidade (GESTORA).

Nas duas primeiras perguntas para a gestora, foi possível perceber que o propósito era de trabalhar com crianças, onde nos relatou que tem prazer em contribuir para a formação cidadã dos pequenos. A gestora trabalha hoje na educação infantil no campo por uma oportunidade. No que pudemos perceber os professores não escolhem o lugar onde irão trabalhar e quando se deparam com o campo se adaptam bem.

Como Angotti (2010 p. 72) afirma,

O professor deve ter bastante clareza que os princípios que regem seu fazer estão diretamente relacionados com os princípios de cidadania que estarão sendo construídos pelas crianças. Desta maneira é fundamental buscar a coerência entre o ideal de formação que se quer alcançar e os procedimentos assumidos pelo docente enquanto ser individual, social, profissional e político na efetivação de seus objetivos [...].

Ao ser indagada sobre de que forma o lúdico está inserido no planejamento e qual a importância na prática pedagógica, a mesma respondeu que é:

Através de jogos e brincadeiras dirigidas. A sua importância é grande, pois a criança desenvolve sua cognição mais rápida (GESTORA).

A gestora afirma a importância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo da criança, através das atividades realizadas na creche. Sobre isso, Marinho (2007, p. 85) afirma que: “O ato de brincar contribui para um melhor desenvolvimento da criança em todos os aspectos: ‘físico, afetivo, intelectual e social’”. A gestora cita jogos, brincadeiras, músicas e peças teatrais em sala de aula.

Nas nossas observações, percebemos que ocorreram brincadeiras e atividades lúdicas que promovem a aprendizagem das crianças, mesmo não havendo um amplo recurso de materiais, essas atividades foram proporcionadas de acordo com os meios propostos pelo ambiente escolar, e pela direção e professores.

Ao perguntarmos a respeito de que orientação ela dava aos seus professores (as) neste sentido, ela respondeu:

Que explorem as brincadeiras dirigidas, as músicas, as peças em sala, e as datas comemorativas em geral (GESTORA).

Na Creche-Escola observamos atividades com música, alguns filmes religiosos e infantis e pinturas à vontade. Todas as atividades foram realizadas com objetivos de que as crianças aprendessem palavras novas, numerais; outras atividades eram no intuito de como respeitar à família, incentivar a atenção, demonstrando para as crianças como é importante a família, o afeto, a amizade. As crianças adoravam todas as brincadeiras, músicas, e se divertiam aprendendo. Porque na semana seguinte era nítido a aprendizagem das crianças, pois a professora fazia algumas perguntas sobre o assunto anterior, ou pedia para as crianças relembrares, e todas faziam questão de falar e mostrar que aprendeu.

Ao questionarmos sobre se os objetivos realizados com a prática lúdica são previamente analisados e discutidos e com qual intuito, a gestora respondeu que:

Sim! De explorar a parte cognitiva de cada criança (GESTORA).

Percebemos que os objetivos eram analisados, conforme cada aula ministrada por cada professora, pois a ludicidade é uma metodologia a ser desenvolvida em conjunto, ou seja, a direção, a parte docente e as crianças. Como já foi discutido anteriormente nesse trabalho, a ludicidade é existente na Creche-Escola pesquisada, e tem a parceria de toda a Creche.

Perguntada sobre quais as atividades lúdicas que são mais trabalhadas pelos (as) professores (as), a gestora respondeu que:

São as brincadeiras como jogos de montar (encaixe), pintura, música e etc (GESTORA).

A resposta da gestora indica que as brincadeiras são bem vindas pelas crianças e professores, no entanto, é preciso ter planejamento.

Observamos que as atividades mais trabalhadas com as crianças são as músicas, com intuito de aprender palavrinhas e numerais; jogos de montar; pinturas sobre datas comemorativas ou para eles desenharem e pintarem. As duas professoras que observamos suas práticas pedagógicas não utilizam sempre a ludicidade, muitas vezes elas praticam com as crianças a cópia, e é nítido como a aula muda, como as crianças mudam, pois se torna uma aula monótona, trazendo o cansaço rapidamente das crianças.

Quando perguntamos sobre quais os obstáculos enfrentados pelo grupo de professores (as) para trabalhar com o lúdico, ela respondeu que é:

A falta de material específico para desenvolver as atividades (GESTORA).

Nas observações percebemos que o lúdico está presente nas atividades da Creche-Escola, apesar das dificuldades de falta de materiais adequados, pois quando se trabalha com crianças o lúdico está presente. E como afirma Marinho (2007, p. 84), “A ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a organização dos diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica com a utilização de estratégias desafiadoras”.

Ao ser indagada sobre se a Creche-Escola oferece espaço adequado e material necessário para as crianças brincarem, a gestora afirmou que:

Não! Falta material e cursos de aperfeiçoamento dessas atividades (GESTORA).

Durante nossas observações, percebemos que a Creche-Escola é um ambiente lúdico, há ilustrações nas paredes, nas portas das salas de aula, a lousa toda enfeitada, os cadernos com imagens que ensinam e onde tem criança existe o lúdico seja qual for à situação. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que:

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil (BRASIL, RCNEI, 1998, p.39. B).

Para que as crianças desenvolvam suas brincadeiras a creche deve oferecer espaço alegre, arejado, colorido e prazeroso para que assim possam aprender brincando e as professoras também possam desenvolver suas atividades lúdicas.

Na Creche-Escola observada não existe um espaço adequado para promover a ludicidade, pois as salas são pequenas, sem ventilação, o pequeno pátio coberto que existe na creche, as crianças não usam, e a gestora e as professoras não souberam responder o porquê de não permitir o uso desse pátio.

Quando questionamos se a Creche-Escola ou a Secretaria de educação oferecem/ofereceram algum tipo de formação continuada sobre ludicidade pedimos que ela falasse onde ocorreu e como foi essa formação, ela respondeu apenas que:

Não (GESTORA).

Quando perguntamos para as professoras sobre essa formação continuada, foi exatamente a mesma resposta que a gestora respondeu que não existiu e não existe essa formação.

De acordo com Kramer (2005), a ideia de formação específica para professores foi um passo necessário para assegurar o direito de todas as crianças à educação com qualidade, trazendo recomendações às políticas de Educação Infantil e de formação de profissionais. Assim, as formações docentes para atender crianças na Educação Infantil foram ao longo do tempo amplamente discutidas em diversos segmentos por teóricos e

pesquisadores. É nesse caminhar q que surge o documento: Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil (1994), composta por uma coletânea de textos de diversos autores que enfatiza a importância da formação docente para o trabalho com crianças. Nesse documento Pimenta (1994, p. 44) relata que, “historicamente a formação do professor para Educação Infantil em nosso país foi institucionalizada na Escola Normal e Instituto de Educação até os anos de 1970 e, após, na Habilitação Magistério”.

O documento citado anteriormente reconhece que a formação de professores é um dos fatores determinantes para atingir os padrões de qualidade adequados na Educação Infantil além de trazer informações importantes referentes a acontecimentos na formação de professores. Conforme relata Oliveira (1994), nos anos de 1985 e 1988 em encontros realizados na ANPEd, quando se reuniam para construção de uma proposta básica para definições de uma política nacional para as creches e pré-escolas, a ser efetivada na Constituição de 1988, já se tinha como elemento fundamental a ser garantido a melhoria da formação profissional de todos que trabalhavam com crianças de 0 a 5 anos de idade.

5.2.2 Análises das respostas das professoras a e b

Depois de responder sobre sua formação profissional e tempo em que atuam na Educação Infantil, itens que compunham a parte I do questionário, foram iniciadas as questões referentes aos objetivos da pesquisa, que constam na parte II do questionário.

As professoras A e B ao serem perguntadas sobre o que as motivou a trabalhar com Educação Infantil deram as seguintes respostas:

Foi o meu sonho trabalhar na educação infantil (PROFESSORA A).

Trabalhar na educação infantil não foi uma opção minha. Quando comecei a lecionar a oportunidade que apareceu para mim foi na educação infantil. “Hoje, posso dizer que amo a educação infantil” (PROFESSORA B).

E sobre o que motivou a trabalhar na Educação Infantil no Campo, elas responderam:

Para mim foi à experiência dos alunos por serem mais comportando (PROFESSORA A).

Um dos motivos foi pela a oportunidade que o campo oferece de ter acesso às pessoas mais carentes e necessitadas (PROFESSORA B).

Nas duas primeiras perguntas, nota-se que a professora A já tinha um propósito de trabalhar com Educação Infantil e através da experiência dela faz diferença entre crianças do campo e do urbano no que diz respeito ao comportamento. Já a professora B está na Educação Infantil “por acaso” e tem prazer em atender as necessidades pedagógicas das crianças da creche. Com isso, podemos perceber que o campo é calmo e é onde as pessoas desde cedo dão maior valor as suas conquistas e que a Educação Infantil é ainda muito carente. Como afirma Silva (2003, p. 21):

No processo de constituição da Educação Infantil no Brasil, as áreas rurais estiveram marginalizadas. Sua história deve ser recuperada para que seja possível a construção e/ou consolidação de uma proposta educacional que reconheça e valorize a contribuição de experiências em desenvolvimento nas diferentes regiões do país.

Ao serem perguntadas sobre sua compreensão a respeito do lúdico, as respostas das professoras foram:

Para se trabalhar com o lúdico tem que ter objetivo (PROFESSORA A).

O lúdico refere-se ao aprender brincando (PROFESSORA B).

As duas professoras apresentam um entendimento similar a respeito do lúdico. Diante da fala das professoras, percebe-se que as mesmas não restringem o lúdico a atividades de descontração e brincadeiras. Para elas, o lúdico pode ser visto como parte integrante de uma proposta metodológica, por proporcionar desenvolvimento e diversas aprendizagens com objetivos previstos. Dessa forma, percebe-se que a compreensão do lúdico para as professoras A e B pode ser considerada semelhante. Conforme, Maluf (2008, p. 21) expressa: “A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização”.

A questão seguinte perguntou sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças da pré-escola, as respostas foram as seguintes:

Através do lúdico eles aprendem muito, sabendo como trabalhar (PROFESSORA A).

É fundamental o trabalho com o lúdico na pré-escola, desde que o brincar tenha um objetivo (PROFESSORA B).

As respostas das professoras destacam que brincar na creche, só com objetivo de aprender. Podemos perceber que ambas as professoras relacionam o lúdico com a educação, entretanto, sabemos que essa relação existe porque o lúdico é uma prática pedagógica que auxilia no desenvolvimento infantil (o psicológico, o físico, o social e o cognitivo). Na fala das professoras elas trazem de forma explícita a relação do lúdico com a aprendizagem e também a relação do lúdico com o brincar sem “objetivos”, ou seja, as brincadeiras do dia-a-dia, o que também ajuda no desenvolvimento da criança que não deixa de ser uma forma de aprendizagem. De acordo com o que está posto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 22. A).

As crianças brincam na escola, brincam na rua ou em casa e estão sempre aprendendo através das brincadeiras, sejam elas onde for. Como observamos na Creche-Escola, as crianças estão deixando um pouco de lado o lúdico, pois se “preocupam” com outras coisas como alimentação, roupas, em trabalhar para ajudar em casa porque a comunidade é carente e os pais na maioria das vezes só mandam seus filhos à Creche-Escola para se alimentarem.

As professoras, ao serem perguntadas sobre quais atividades lúdicas são trabalhadas e como são realizadas com as crianças, responderam:

As atividades lúdicas que eu trabalho com os alunos são, a música e história infantil (PROFESSORA A).

Jogos, canções, histórias infantis, bingo, cada atividade é realizada de acordo com o conteúdo trabalhado (PROFESSORA B).

Analisando as respostas das professoras, podemos perceber que há um interesse das mesmas em diversificar as atividades em sala de aula com as crianças. Também se torna fundamental que os momentos de atividade lúdica não apareçam na

rotina da escola apenas no momento destinado ao recreio. Diante das respostas das professoras e pelo que observamos, as atividades lúdicas são raras apesar dos esforços.

O tema seguinte perguntou as professoras se o lúdico foi enfatizado em suas aulas e quais objetivos alcançados, e obtivemos as seguintes respostas:

Sim, eu trabalhei no curso e teve atividades e aulas sobre o lúdico (PROFESSORA A).

Sim. Conhecer as vogais; relacionar numerais a quantidades; identificar os sons iniciais das palavras; conhecer os numerais, noções de higiene... (PROFESSORA B).

Na resposta da professora A, ela não conseguiu entender a pergunta. Mas foi possível perceber que as atividades com o lúdico estão relacionadas com o ensino na Creche-Escola. Entretanto, quando nos referimos às atividades lúdicas (jogo, brincadeira e brinquedo) inseridos na escola temos que saber com que objetivos eles são utilizados. Em nossas observações em sala de aula a música estava presente em todas as visitas. Na sala de aula da professora A, as crianças cantavam uma oração: Menino Jesus meu amiguinho. Eu te agradeço por esse lanchinho. Toda criança bem educada come seu lanche de boca fechada. Boquinha fechada para mastigar, não deixa o mosquitinho entrar! (CADERNO DE CAMPO, 2014).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define os propósitos da música na Educação Infantil:

[...] a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 46.B).

As professoras A e B utilizam o lúdico no processo de aprendizagem, pois sabem que auxilia no desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo habilidades de pensar, compreender, refletir sobre situações do cotidiano e, consequentemente, alfabetizando a criança.

Ao serem perguntadas sobre como elas veem sua prática com o lúdico na educação infantil, pensando no início da carreira e hoje atuando em uma creche do campo, elas responderam:

A minha prática com o lúdico é ótima (PROFESSORA A).

Boa (PROFESSORA B).

As respostas dadas pelas professoras deixam a entender que praticam o lúdico de forma boa, seja no campo ou na cidade. No entanto nas nossas observações, podemos perceber que as professoras que apesar de saberem a importância do lúdico, evitam as atividades devidas ser uma prática pedagógica que necessita de paciência e energia por parte das professoras e nas crianças causam empolgação, no momento da prática o aparecimento de ruídos e uma movimentação maior na sala são inevitáveis.

Quando perguntadas, se encontram dificuldades para trabalhar com o lúdico e quais essas dificuldades, obtivemos as seguintes respostas:

Claro que não (PROFESSORA A).

Não. Embora não trabalhe todos os dias (PROFESSORA B).

Nas respostas das professoras, elas afirmam que não encontram dificuldades em trabalhar o lúdico com as crianças. Percebemos em nossas observações que realmente elas não têm dificuldades com as atividades lúdicas, porém as atividades são repetitivas o que causa tédio nas crianças. Nos dias de visita à Creche-Escola, observamos que existe uma sala com vários tipos de recursos lúdicos como fantoches, bolas, bambolês, quebra-cabeças e tantos outros, o que falta é um planejamento direcionado para a ludicidade para, assim, utilizar os poucos recursos que há na Creche-Escola.

As dificuldades existentes na creche são muitas foi possível observar a falta de espaço para o recreio, a sala de aula da professora A está funcionando no refeitório, falta um ambiente aberto, falta ventilador na sala de aula da professora A, pois o que tem está quebrado, e a fachada da Creche-Escola tem aparência de abandono (CADERNO DE CAMPO, 2014).

Para finalizar o questionário, perguntamos sobre se durante a atuação na educação as professoras haviam participado de formação continuada sobre ludicidade, e se sim, onde e como ocorreu essa formação. Sobre isso, elas responderam:

Sim, eu participei de um encontro sobre o lúdico na Secretária da Educação e na escola onde eu lecionava (PROFESSORA A).

Não (PROFESSORA B).

A professora A já está há vários anos na Educação Infantil e tem facilidade na prática com o lúdico. E a professora B nunca participou de formação com o tema da ludicidade, mas trabalha com músicas, histórias etc. na sua atuação.

As respostas dadas pelas professoras nos permitiram concluir sobre alguns aspectos importantes referentes ao lúdico no desenvolvimento e aprendizagem da criança. A partir das respostas das professoras, pode-se perceber que, de modo geral, elas enfatizaram que o brincar promove a socialização das crianças e o desenvolvimento integral, nos aspectos físico, afetivo, social e cognitivo; que as crianças são amáveis, dispostas nas atividades e que a maioria já escreve seus nomes.

As professoras destacaram, também, a importância das atividades lúdicas para o processo de aprendizagem, pois por meio delas a criança aprende a contar, a relacionar, a solucionar problemas e aprende ler.

Apesar disso, segundo a professora A, os centros de Educação Infantil estão muito focados em alfabetização, no ensino tradicional, deixando de lado o caminho do lúdico neste processo. De acordo com a professora A, isso acontece por falta de interesse em dar prazer à criança ao aprender. E os pais das crianças cobram dos professores que seus filhos leiam, aprendam a contar e nem se interessam em saber como esse ensinar está sendo realizado.

Entendemos que o brincar permite que a criança se sinta livre, explore o espaço a sua volta, permite a ela tomar decisões, agir com independência, promovendo o desenvolvimento e aprendizagem em diversos âmbitos. A criança tem direito ao brincar e cabe ao professor trabalhar com o lúdico através de brincadeiras orientadas para que a aprendizagem ocorra de forma natural e tranquila.

Percebemos, após analisar todos os pontos discutidos neste trabalho que a utilização do lúdico na educação infantil, não somente como um meio no qual as crianças brincam livremente, mas também como uma grande ferramenta no desenvolvimento cognitivo das crianças é bastante importante. Sendo necessário que ambos os lados, professor e aluno, entrem em harmonia para conseguir ter um bom trabalho que irá resultar no aprendizado significativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre o lúdico na pré-escola é importante para nossa vida acadêmica e como pedagogas, pois adquirimos um conhecimento vasto sobre o lúdico com a prática observada nas turmas da pré-escola. Podendo, assim, obter as respostas dos objetivos da pesquisa. Em nossas visitas percebemos como o professor e a Educação Infantil não tem apoio por parte das políticas públicas, “esquecendo” as crianças que são à base de um futuro melhor para os seres humanos.

No estudo da prática docente pôde ser percebida a relação entre a ludicidade na aprendizagem da Creche-Escola. As turmas pesquisadas se mostraram acostumadas a brincar livremente e, apesar das atividades se repetirem durante nossas observações, as crianças estavam muito felizes e as professoras relataram obter seus objetivos de aprendizagem. Sendo assim, a pesquisa originou-se da nossa inquietação sobre a importância do lúdico para a aprendizagem na pré-escola.

Considerando o objetivo principal deste trabalho que foi analisar a aprendizagem com o lúdico na pré-escola, procurou-se compreender a importância do lúdico no processo de aprendizagem na pré-escola; relacionar o conceito de ludicidade com a aprendizagem das crianças; conhecer a compreensão que os professores têm sobre o lúdico; e identificar as atividades lúdicas realizadas em sala de aula.

A pesquisa foi realizada na Creche-Escola localizada na zona rural do município de Santa Rita/PB, onde realizamos visitas semanais, sendo no total de 8 (oito), e fizemos observações em duas turmas da pré-escola (I, II) no período de outubro a dezembro de 2014. Depois de alguns dias de visitas, aplicamos questionários contendo 9 (nove) questões cada, referentes à prática com o lúdico, com a gestora e duas professoras para, assim, obtemos respostas para as indagações da nossa pesquisa.

De acordo com os dados obtidos a partir da visão das professoras e gestora, mostrou-se que o lúdico está presente na aprendizagem das crianças da Creche-Escola contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças, além das professoras exercerem um papel importante nesse processo entendendo que essa prática contribui de forma satisfatória.

No que diz respeito às atividades, as professoras deveriam ter cautela para não haver muitas repetições e tornar o prazer de aprender em tédio. Nesse sentido, as escolhas destas atividades não deveriam ser como cumprimento de obrigações; e na

falta de material poderiam buscar outros meios para, assim, através do lúdico realizar de forma satisfatória o despertar do imaginário e o prazer proporcionado pelo brincar.

De acordo com os dados obtidos a partir dos questionários e observações, constatamos que o lúdico é importante na aprendizagem das crianças, nesse sentido o lúdico contribui de forma significativa e prazerosa para o desenvolvimento da criança, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento, além do (a) professor (a) exercer um essencial e fundamental papel nesse processo como mediador na prática com o lúdico.

A partir do exposto, pudemos concluir que as professoras e a gestora têm conhecimento sobre o tema, entendendo que o “brincar” não é apenas passatempo, podendo ser usado na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças de forma dirigida e com objetivos.

Vale ressaltar que o lúdico não é a única alternativa para a aprendizagem com crianças, mas é um auxílio bastante enriquecedor promovendo prazer ao aprender.

A Educação Infantil deveria considerar o lúdico como parceiro e adotá-lo na prática pedagógica para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Porque o lúdico é o universo das crianças e os professores (as), a escola, e a creche, sabendo desse meio, usá-lo para que as crianças aprendam brincando. É perceptível que o brincar e a ação lúdica contribuem para vários aspectos do desenvolvimento da criança como a aquisição e evolução de linguagem, a cognição, a imaginação, a criatividade, além do autoconhecimento que a criança vivencia na brincadeira. Portanto, entendemos que se torna importante a utilização de recursos e atividades lúdicas como estratégias pedagógicas no ambiente escolar, pois contribuirão para a construção e desconstrução de conceitos pela própria criança de forma prazerosa.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1998.

ANGOTTI, M. **Semeando o trabalho docente**. In: OLIVEIRA, Zilma M. R. de. (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> acesso em: 15/01/2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> acesso em: 15 jan, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. v. 2, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília. MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Legislação Educacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15/01/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. v. 1. Brasília: MEC, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, Regina Celia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba: IESDE, 2009. Disponível em: www.books.google.com.br. Acesso em 17 jan. 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: www.scielo.com.br Acesso em: 11 jan. 2015.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: atividades com materiais de baixo custo**/ Cláudia Inês Horn, Jaqueline Silva da Silva, Juliana Pothin, Porto Alegre: Mediação, 2007.

KUHLMANN Jr, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira.** *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, nº14, p.5-192, mai/jun/jul/agos 2000.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil:** gestão e formação. 1. ed. São Paulo: Bernardi, 2005.

LEAL, F. L. A.; RAMOS F. **Educação Infantil do Campo em foco:** infraestrutura e proposta pedagógica em escolas do Nordeste. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al.(Orgs). *Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo*. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 153-180.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Atividades lúdicas para a educação infantil:** conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar brincando:** a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil 1726-1950.** São Paulo: Cortez, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. Atlas, São Paulo, 2010.

MARINHO, H.R.B. et al. **PEDAGOGIA DO MOVIMENTO: universo lúdico e psicomotricidade.** 2. ed. Curitiba: Ed.IBPEX, 2007.

MATOS, Claudiana Alexandre. **Classes Multisseriadas:** estratégias pedagógicas, desenvolvidas por professores em escolas rurais. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras-SE, 2010. Disponível em: http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_08/e8-14b.pdf. Acesso em: 26/12/2014.

NEGRINE, Airton. **A aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, VitaL. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica.** Brasília, UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002144/214418por.pdf>>acesso em: 13/02/2015

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **A universidade na formação dos profissionais de educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Os primeiros passos na construção das idéias e práticas de educação infantil.** In: Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez, 2005. P. 57-70.

PIMENTA, Selma Garrido. Aspectos gerais para formação de professores para a educação infantil, nos programas de magistério – 2º grau. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

ROSEMBERG, Fúlvia. ARTES, Amélia. **O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos.** In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Orgs). Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 13-70.

SILVA, Ana Paula Soares da. **Educação infantil no e do campo: uma história a ser descoberta e escrita.** In: Educação Infantil no Campo. Salto para o Futuro, Ano XXIII, Boletim 11, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PESQUISA: **O LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: aprendizagem através do brincar**
ESTUDANTES: DAIANE LISBOA DOS ANJOS
ROSEANE ALVES DA SILVA

QUESTIONÁRIO PARA O (A) PROFESSOR (A)

PARTE I – Dados Gerais

1- Nome; 2- Idade; 3- Formação Acadêmica; 4- Instituição da Formação; 5- Ano de conclusão do curso; 6- Tempo de serviço na educação infantil; 7- Vínculo Empregatício: () Concursado(a) () Contratado(a) () Outro. Especificar:

PARTE II – Questões

- 1 - O que motivou sua opção por trabalhar na Educação Infantil?
 - 2 - O que motivou sua opção por trabalhar na Educação do Campo?
 - 3 - Qual sua compreensão sobre o lúdico?
 - 4 – Para você, qual a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças na pré-escola?
 - 5 – Quais atividades lúdicas são trabalhadas com as crianças e como são realizadas?
 - 6 – Em suas atividades enquanto professor (a), o lúdico é/foi enfatizado? Se sim, quais objetivos são/foram alcançados nas atividades desenvolvidas com as crianças?
 - 7 – Como você vê a sua prática em relação ao lúdico, comparando o início da sua atuação profissional na Educação Infantil com sua prática hoje em uma creche do campo?
 - 8 – Você encontra dificuldades para trabalhar com o lúdico? Quais?
 - 9 – Durante sua atuação na educação, você participou de formação continuada sobre ludicidade? Fale onde ocorreu e como foi essa formação.
- Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PESQUISA: **O LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: aprendizagem através do brincar**
ESTUDANTES: DAIANE LISBOA DOS ANJOS
ROSEANE ALVES DA SILVA

QUESTIONÁRIO PARA O(A) GESTOR (A)

PARTE I – Dados Gerais

1- Nome; 2- Idade; 3- Formação Acadêmica; 4- Instituição da Formação; 5- Ano de conclusão do curso; 6- Tempo de serviço na educação infantil; 7- Vínculo Empregatício: () Concursado(a) () Contratado(a) () Outro. Especificar:

PARTE II – Questões

- 1 - O que motivou sua opção por trabalhar na Educação Infantil?
- 2 - O que motivou sua opção por trabalhar na Educação do Campo?
3. - De que forma o lúdico está inserido no planejamento e qual a importância na prática pedagógica?
- 4 - Que orientação o (a) senhor (a) dá aos seus professores neste sentido?
- 5 - Os objetivos relacionados com a prática lúdica são previamente analisados e discutidos? Com qual intuito?
- 6 – Quais atividades lúdicas que são mais trabalhadas pelos (as) professores (as)?
- 7 - Quais os obstáculos enfrentados pelo grupo de professores (as) para trabalhar com o lúdico?
- 8 – Em sua opinião, a creche oferece espaço adequado e material necessário para as crianças brincarem? Justifique sua resposta.
- 9 – A creche ou a Secretaria de Educação oferecem/ofereceram algum tipo de formação continuada sobre ludicidade? Fale onde ocorreu e como foi essa formação:

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a) _____

Esta pesquisa é sobre “O LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: aprendizagem através do brincar” que está sendo desenvolvida por Daiane Lisboa dos Anjos e Roseane Alves da Silva, alunas do curso de Pedagogia – Área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é “analisar o processo de aprendizagem com o lúdico na pré-escola”, investigando as atividades lúdicas que ocorrem nas turmas de pré-escola.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Gestor(a) _____

Esta pesquisa é sobre “O LÚDICO NA PRÉ-ESCOLA: aprendizagem através do brincar” que está sendo desenvolvida por Daiane Lisboa dos Anjos e Roseane Alves da Silva, alunas do curso de Pedagogia – Área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é “analisar o processo de aprendizagem com o lúdico na pré-escola”, investigando as atividades lúdicas que ocorrem nas turmas de pré-escola.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

Daiane Lisboa dos Anjos - (83)



Roseane Alves da Silva (83)

